



ROMPENDO O BRANCO: A ARTE COMO TERRITÓRIO DE HUMANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NA CLASSE HOSPITALAR

Fabiola Soares¹
UNESP

Tarcila Lima da Costa²
UNESP

RESUMO

Esta pesquisa-ação qualitativa investiga a implementação da Classe Hospitalar e a adaptação curricular por meio da Arte em internações prolongadas. O estudo centra-se em práticas desenvolvidas em uma instituição de São Paulo com estudantes portadores de encefalopatia crônica. Diante do confinamento clínico, o projeto "Rompendo o Branco" atua como manifesto pedagógico e estético para transformar a passividade do paciente em protagonismo do sujeito. A questão norteadora busca compreender como as manifestações artísticas funcionam como canal de comunicação não-verbal, subjetivação e ressignificação da rotina.

O referencial alinha-se à BNCC e ao Currículo da Cidade de São Paulo, mobilizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Matriz de Saberes. A pesquisa abrangeu 80 estudantes (da Educação Infantil à EJA) atendidos em sala ou leito, além de análise exploratória com 40 docentes em âmbito nacional. Os resultados demonstram que a Pedagogia de Projetos e a Abordagem Triangular viabilizaram a transposição didática interdisciplinar, superando limitações orais e motoras. A ambientação e as Mostras Culturais funcionaram como estratégias de humanização e validação identitária.

Conclui-se que a intervenção artística traduz o silêncio em potência criativa, consolidando a Arte como direito educacional e suporte à saúde mental.

Palavras chaves: Arte e Saúde; Pedagogia Hospitalar; Inclusão.

1 Pedagoga e Artista Visual, especialista em Pedagogia Hospitalar. Graduada em Pedagogia (2007), Artes Visuais (2019) e História (2022). Mestranda em Artes pela UNESP. Professora da Prefeitura de São Paulo no Ensino Fundamental I, e de Artes no Fundamental II e Ensino Médio. Contato: fabiola.soares@unesp.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9256738100791084>.

2 Professora Assistente Doutora e Vice-diretora da FAAC/UNESP-Bauru. Atua na graduação em Artes Visuais e no Prof-Artes. Doutora em Ciências (USP). Integra o Conselho Mundial da InSEA e coordena o Fórum Permanente de Arte, Educação e Saúde. Pesquisa arte, ensino, cuidado em saúde e vida. Email: t.costa@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6511711381302753>.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O direito à educação do estudante hospitalizado é um imperativo legal no Brasil, respaldado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996). A transposição das diretrizes educacionais para o ambiente clínico depara-se com a rigidez, o isolamento e a assepsia dos espaços de saúde. A motivação desta investigação emergiu da prática sobre as potências da arte onde as palavras silenciaram. O projeto 'Rompendo o Branco' assume o 'branco' como metáfora da frieza monocromática hospitalar e da neutralidade que a rotina da dor impõe, silenciando a singularidade do sujeito. Essa ruptura se justifica pela premissa de que o desenvolvimento humano e cognitivo é indissociável da afetividade e do movimento, dimensões frequentemente negligenciadas no isolamento clínico (WALLON, 1999). Busca responder como propostas pedagógicas baseadas na linguagem expressiva e não-verbal da Arte contribuem para o desenvolvimento integral, o acesso ao currículo e o apoio à saúde mental de discentes hospitalizados. O objetivo geral consiste em analisar a implementação das aulas e projetos de Arte adaptados, avaliando seu papel na ressignificação da hospitalização.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa, justificada pela participação ativa da investigadora-professora na realidade estudada, por meio de ciclos contínuos de planejamento, intervenção direta e avaliação reflexiva no hospital. O estudo foi realizado *in loco* em uma instituição de referência em reabilitação na cidade de São Paulo.

A coleta de dados estruturou-se em duas frentes complementares:

- Ação Direta: análise dos percursos de aprendizagem, registros pedagógicos e produções estéticas de 80 estudantes com encefalopatia crônica, atendidos entre 2022 e 2024 em sala de aula ou leito;
- Análise Exploratória com Pares: aplicação de questionários e diálogos com 40 professores de classes hospitalares em âmbito nacional, mobilizados em congressos bienais da área.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Para sustentação institucional, a prática articulou-se com o Currículo da Cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2017) e com as diretrizes orientadoras do município para o atendimento educacional em ambientes de saúde, fundamentando-se no documento Pedagogia Hospitalar: Aprendizagens, Saberes e Afetos (SÃO PAULO, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A transição do planejamento curricular para a rotina clínica exigiu o reconhecimento de que o tempo didático na Classe Hospitalar é indissociável do tempo de cuidado. O manejo logístico, o posicionamento de alunos cadeirantes e o monitoramento de aparelhos demandam a reorganização do tempo e o dimensionamento dos agrupamentos para 8 estudantes, exigindo diálogo intersetorial constante com a equipe de saúde para ajustar as propostas às intercorrências clínicas diárias.

Como estratégia de humanização e estruturação cognitiva frente ao isolamento, a sala passou por uma intervenção estética com cores vibrantes e sinalização dos eixos conceituais dos projetos pedagógicos (vinculados aos ODS e à Matriz de Saberes), culminando em Mostras Culturais e exposição das obras pelos corredores. Como ilustra a Figura 1.



Figura 1 – Exposição das obras dos alunos/pacientes
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Para estudantes sem a linguagem oralizada, a exibição de suas produções táteis e visuais ressignifica o espaço clínico, substituindo o rótulo de "paciente" pelo protagonismo de "sujeito produtor de cultura". A leitura das obras expostas ativa a Abordagem Triangular pautada nos eixos do fazer, ler e contextualizar (BARBOSA, 2005), convertendo o ato motor em comunicação subjetiva.

Por meio da Pedagogia de Projetos, as Artes Visuais atuaram como o eixo integrador que viabilizou a transposição didática interdisciplinar de componentes como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Os conteúdos formais foram ressignificados pela exploração sensorial, respeitando os ritmos biológicos de cada educando.

Em paralelo, os dados com os 40 pares docentes revelaram que, embora os congressos fomentem discursos progressistas de flexibilização, na prática subsiste uma forte pressão normativa pelo cumprimento mecânico dos códigos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) no leito. Essa cobrança por metas desconsidera a dimensão subjetiva do sujeito em tratamento, cenário agravado pela carência de formação continuada voltada ao ensino de Arte em contextos clínicos, relegando o profissional ao isolamento. Os achados corroboram a necessidade premente de ultrapassar a visão histórica da arte como mera recreação ocupacional, institucionalizando-a como um direito cognoscível essencial.

A pesquisa permitiu constatar que a inserção planejada da Arte na Classe Hospitalar atua como um vetor de humanização insubstituível, demonstrou empiricamente que as limitações motoras e a ausência de oralidade não anulam a potência de criação; a linguagem plástica atua como uma tecnologia assistiva estética, capaz de traduzir o silêncio clínico em emancipação e afirmação do eu. O alinhamento com a Matriz de Saberes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4 e 10) comprovou que a classe hospitalar é um território legítimo de inovação curricular, capaz de amparar a saúde mental e assegurar a equidade educacional.

Em suma, "romper o branco" significa destituir a lógica da neutralidade imposta pela patologia. Espera-se que as diretrizes deste estudo subsidiem a formação docente e impulsionem políticas públicas intersetoriais efetivas voltadas à interface entre Ensino, Arte e Saúde no Brasil.



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **O pós-modernismo no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Arte**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica/NAAPA. **Pedagogia Hospitalar: Aprendizagens, Saberes e Afetos**. São Paulo: SME, 2021.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1999.